



**FACULDADE ARI DE SÁ  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**SARA MARIA DIAS DE OLIVEIRA**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SEU  
IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE  
CRIANÇAS E JOVENS COM AUTISMO**

**FORTALEZA  
2022**

# **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS COM AUTISMO**

Sara Maria Dias de Oliveira  
Prof. Mestre Karine Lima Verde Pessoa

## **RESUMO**

O transtorno como uma síndrome autística que se caracteriza como uma incapacidade inerente ao indivíduo, tais indivíduos são focados em aspectos de interesses específicos, repetições de movimentos do corpo e expressões verbais. O presente trabalho apresenta sobre como atendimento educacional especializado (AEE) atua na vida de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e no papel de identificar, desenvolver e organizar práticas pedagógicas que contribuam para a participação, acessibilidade de todos os alunos, a fim de validar suas diferenças e necessidades. Objetiva analisar as práticas de educação especial voltadas ao desenvolvimento de jovens com autismo e discute-se o impacto delas na vida de famílias de crianças e adolescentes com TEA. Utilizou-se uma base metodológica, a análise de conteúdo de dados qualitativos chamada Análise de conteúdo Bardin, que está relacionada ao levantamento de dados sobre as indagações presentes na entrevista feita aos profissionais que acompanham alunos com TEA e aos familiares dessas crianças e jovens, em que o cenário de pesquisa foi o CREAECE. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada, as entrevistas foram realizadas com (04) entrevistados, sendo (02) psicólogas que atendem crianças com TEA e com os familiares dessas crianças e jovens. Observa-se a importância do acompanhamento individualizado dedicado aos jovens e a seus familiares responsáveis pelo cuidado doméstico. O conhecimento e entendimento dos pais e responsáveis referente ao diagnóstico, assim como a continuidade doméstica da estimulação iniciada pelos profissionais favorece o progresso e evolução dos alunos.

**Palavras-chave:** Creaece 1. TEA 2. AEE 3. Família 4. Educação 5.

## **ABSTRACT**

The disorder is an autistic syndrome that is characterized as an inherent disability to the individual, such individuals are focused on aspects of specific interests, repetitions of body movements and verbal expressions. The present work presents how specialized educational assistance (AEE) acts in the lives of students with Autistic Spectrum Disorder (ASD) and in the role of identifying, developing and organizing pedagogical practices that contribute to the participation, accessibility of all students, in order to validate their differences and needs. It aims to analyze special education practices aimed at the development of young people with autism and to discuss their impact on the lives of families of children and adolescents with ASD. A methodological basis was used, the content analysis of qualitative data called Bardin Content Analysis, which is related to the collection of data on the questions present in the interview carried out with professionals who accompany students with ASD and with the families of these children and young people, in that the research setting was CREAECE. Semi-structured interviews were used as data collection instruments. The interviews were conducted with (04) professionals, (02) being psychologists who assist children with ASD and with the families of these children and young people. The importance of individualized follow-up dedicated to young people and their family members responsible for domestic care is observed. The knowledge and understanding of parents and guardians regarding the diagnosis, as well as the domestic continuity of the stimulation initiated by professionals, favors the progress and evolution of students.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a história, o Transtorno do Espectro Autista possuiu várias definições que foram se modificando até os dias atuais. O autor Kanner (1997) foi o primeiro que definiu o transtorno como uma síndrome autística que se caracteriza como uma incapacidade inerente ao indivíduo. Tais indivíduos são focados em aspectos de interesses específicos, repetições de movimentos do corpo e expressões verbais. Essas características são referenciadas ainda hoje na realização de diagnósticos.

O Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (do inglês: DSM) é definido como um manual que estabelece nomenclaturas e uma padronização de critérios para identificar os diagnósticos referentes aos transtornos mentais (APA, 1952). O DSM-I, na sua primeira edição, classificou o autismo como sintomas integrados a um subgrupo pertencente ao da esquizofrenia em crianças, dessa forma ele não era identificado como uma condição singular e separada de forma subjetiva.

No DSM-III, pela primeira vez o autismo é classificado como condição inerente e subjetiva, de características incluídas à uma nova categoria, a dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID). Dessa forma, entende-se que várias partes e áreas do cérebro são acometidas pelo autismo e por suas conjunturas (APA, 1980).

No DSM-IV, foi adicionada ao espectro autista a síndrome de Asperger, no qual, inclui condições de estágios mais leves a essa categoria, em que os indivíduos possuem mais flexibilidade e autonomia em suas vidas (APA, 1994).

Na quinta edição (DSM-V), o autismo ganhou uma nova nomenclatura, sendo apresentado como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que passa a reunir todos os diagnósticos antes englobados ao Transtorno Global do Desenvolvimento (APA, 2013).

Diante de estudos realizados por Martins e Monteiro (2017), entendemos que é possível identificar sintomas severos em pessoas com autismo, referentes a não possuir fala, a interagir por meio de sinais e gestos, ter dificuldade em se relacionar até mesmo com familiares e possuem os casos “leves” que apresentam dificuldades em se comunicar e de interagir, mas são afetuosos com pessoas próximas.

No campo educacional, também há necessidade premente de observar a singularidade de tais sujeitos. É possível perceber que esse espectro possui estágios e condições, podendo variar a capacidade de adquirir conhecimento e o comportamento entre indivíduos com o mesmo transtorno. É muito importante o desenvolvimento de práticas pedagógicas para receber e ensinar jovens com essas diferenças e consigam desenvolver habilidades para lidar com essas crianças em específico e com os demais alunos e assim possibilitar a inclusão escolar (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

De acordo com Weizenmann, Pezzie Zanon (2020), é de suma importância um ambiente escolar que priorize a singularidade do indivíduo, pois isso contribuirá como desenvolvimento cognitivo e socialização de crianças e jovens, sendo incluído nesse grupo pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo Nozu, Bruno e Cabral (2018), a expressão inclusão possui relação com os direitos humanos e democráticos do cidadão, considerando aspectos territoriais, ideológicos, econômicos, sociais e culturais. É possível perceber e identificar como pessoas com deficiências e seus familiares lutam por direitos básicos que não são contemplados.

Diante disso, entende-se a importância do professor em sala de aula conhecer o funcionamento básico dos transtornos, considerando características, variações, frequência e potência de sintomas, de modo que possa contribuir para o desenvolvimento do aluno (FARIA *et al.*, 2018).

Devido às diretrizes responsáveis em incluir pessoas com necessidades educacionais, “até pouco tempo atrás, essas crianças frequentavam somente as instituições especiais e não havia um foco na escolarização” (MARTINS; MONTEIRO, 2017, p 217). Percebia-se que o intuito diante desses alunos era somente desenvolvê-los para que se tornassem independentes e que pudessem executar atividades cotidianas, extinguindo comportamentos inapropriados.

De acordo com a norma constitucional, a ampliação do acesso das pessoas com deficiência à Educação Básica foi marcada inicialmente na constituição de 1988, que garante que pessoas com deficiência sejam atendidas em meios educacionais, por preferência na rede regular de ensino, (BRASIL, art. 208, 1988).

Em conformidade com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL,

2008), o atendimento educacional especializado (AEE) possui o papel de identificar, desenvolver e organizar práticas pedagógicas que contribuam para a participação, acessibilidade de todos os alunos, a fim de validar suas diferenças e necessidades. As atividades do (AEE), diferenciam-se daqueles apresentados nas instituições de ensino regular, não substituem a escolarização, porém suplementam e complementam o desenvolvimento e formação dos alunos fora da escola de ensino regular. Além disso, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 assegura a inclusão da pessoa com deficiência e garante a aprendizagem e a participação aos órgãos de ensino, além de desenvolver métodos que facilitem a acessibilidade para essas pessoas (BRASIL, 2015).

Segundo os autores Vasconcellos, Rahme e Gonçalves (2020), existem alguns fatores que favorecem o aluno com TEA a permanecer na escolarização de ensino. O apoio dos familiares nesse percurso facilita e auxilia no quesito extracurricular e na organização e gerenciamento de compromissos requeridos pela escola (principalmente a mãe), outro ponto importante para o desenvolvimento desses alunos é o acolhimento e as intervenções de ensino utilizados pelos educadores, a disponibilização de meios institucionais que contribuam para facilitar a vida desses alunos.

Por outro lado, um fator que representa ser prejudicial no percurso educacional, para o desenvolvimento dos alunos com o Transtorno do Espectro Autista, trata-se quando os docentes em questão não possuem conhecimento, formação ou experiência anterior na docência para alunos com transtorno (VASCONCELLOS; RAHME; GONÇALVES, 2020).

Dessa forma, entende-se quando os familiares e o meio educacional fornecem apoio e amparo ao indivíduo com TEA, o seu desenvolvimento e aprendizagem acontecerá de forma gradual e positiva durante a vida. O apoio e a contribuição dos familiares são indicados nas pesquisas de cunho educacional e inclusiva para pessoas com TEA, explanando o resultado do papel de parentes no estímulo para desenvolvimento (GRANDIN; PANEK, 2017).

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela criança e pelo jovem com Transtorno do Espectro Autista e o seu enfrentamento diante a realização de atividades simples diárias, no ingresso até a permanência no sistema educacional, esse estudo acompanhou o trabalho educacional especializado desenvolvido pelo

Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Estado do Ceará (CREAECE). Nesse contexto, descrevem-se as práticas de educação especial voltadas ao desenvolvimento de jovens com autismo e discute-se o impacto delas na vida de famílias de crianças e adolescentes com TEA.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo. A escolha por este tipo de pesquisa ocorreu porque a pesquisa qualitativa está mais relacionada no levantamento de dados sobre as indagações presentes na entrevista (SILVA, 2010).

Na pesquisa qualitativa, os recursos mais utilizados consistem em entrevistas baseadas em perguntas abertas para o entrevistado ter a liberdade de responder subjetivamente às indagações. As entrevistas semi estruturadas são utilizadas para aprofundar o conhecimento e posteriormente analisar o conteúdo acerca do embasamento teórico do referencial bibliográfico pesquisado (RICHARDSON, 1999).

Segundo Duarte (2002), antes de iniciar o trabalho de campo é preciso refletir sobre qual o intuito com a pesquisa, qual o foco central e o que o entrevistador deseja alcançar com as perguntas inseridas na entrevista.

Durante a pesquisa feita para a realização do trabalho, alguns imprevistos podem ocorrer no trabalho de campo. Com isso, erros são cometidos, dificuldades são encontradas durante o processo, porém o intuito de concluir com êxito as fases da pesquisa leva o entrevistador saber lidar com as adversidades e ter bons resultados (DUARTE, 2002).

Os sujeitos que responderam a entrevista são profissionais do CREAECE que possuem uma atenção a indivíduos com TEA e os familiares de crianças e jovens com TEA, todos que participaram da entrevista são maiores de 18 anos. São dois (02) profissionais da equipe técnica (02) responsáveis pelos indivíduos que frequentam o atendimento educacional especializado. Os sujeitos de pesquisa foram selecionados pelos coordenadores do CREAECE, As entrevistas foram divididas entre profissionais que possuem atenção à sujeitos com TEA, foram utilizados nomes fictícios para os entrevistados, em que a primeira entrevistada se chama

Maria e a segunda entrevistada se chama Rosa e os Familiares, em que a primeira a ser entrevista se chama Luiza e a segunda, se chama Júlia.

Dessa forma, foi acompanhada a psicóloga Maria às segundas feiras, nos atendimentos à crianças com Transtorno do Espectro autista, nos horários de 07:30 até 08:10, de 08: 10 até às 08:50, como observadora participante para descrever o cotidiano dos atendimentos com esses alunos.

As entrevistas aconteceram entre os dias 17 de outubro e 22 de Novembro, foi dividido em quatro sessões referentes aos resultados apresentados pelos entrevistados, podendo ser 3.1. Método de trabalho no CREAECE, 3.2. Impactos do atendimento educacional especializado, 3.3. Interação/ Parceria com a Família 3.4. Desafios e perspectivas futuras.

## 2.1 CENÁRIO DA PESQUISA

Segundo o Creaece (2019), o Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará tem como público-alvo o atendimento de crianças e jovens com deficiência, Transtorno do Espectro Autista- TEA e Altas Habilidades/ Superdotação.

O local que realizaremos a pesquisa será no CREAECE, no bairro de Fátima, na cidade de Fortaleza-CE (SEDUC, 2017). A escolha do campo surgiu em razão do trabalho que vem sendo desenvolvido e evoluído para melhorar o desenvolvimento cognitivo e comportamental desses indivíduos. A forma de acesso ao Centro de Referência acontece quando os responsáveis por indivíduos com TEA procuram lugares que oferecem atendimentos em educação no Ceará ou por meio de encaminhamentos feitos por uma equipe multidisciplinar.

O CREAECE possui salas de aulas, bibliotecas, banheiros e uma área externa arborizada. Os alunos possuem o auxílio de uma equipe multidisciplinar que envolve, (06) psicólogos, (20) pedagogos, (02) profissionais de serviço social, (06) fonoaudiólogos, (03) terapeutas ocupacionais, (03) psicomotricistas, (03) educadores físicos.

## 2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A observação participante, se trata do pesquisador se inserir no grupo observado, descrever de forma densa os acontecimentos diários, as atividades e interações sociais cotidianas, refletidas no ambiente natural que apresente relevância à pesquisa (MARIETTO; SANCHES, 2013).

Como instrumentos de coleta de dados serão utilizadas a entrevista semiestruturada. A escolha pela entrevista semiestruturada está relacionada à possibilidade dada ao informante em responder a pesquisa desenvolvendo suas respostas diante de suas experiências, possibilitando ao entrevistador captar mais informações possíveis (TRIVINOS, 1987).

De acordo com Haggette (1995), a entrevista semiestruturada se trata de um momento de interação social, no qual o entrevistador possui um roteiro previamente elaborado diante de uma problemática, com intuito de colher informações do entrevistado.

A entrevistas serão realizadas com (04) entrevistados, sendo (02) psicólogas que atendem crianças com TEA e com os familiares dessas crianças e jovens, a primeira será com a mãe de um aluno de 14 anos que possui TEA e o segundo com a mãe de um menino de 11 anos com o mesmo transtorno.

## 2.3 ANÁLISE DE DADOS

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo de dados qualitativos chamada Análise de conteúdo Bardin, se refere à utilização de instrumentos metodológicos para análise de discursos transcritos em texto. A Primeira etapa será de organização, no qual antes mesmo de começar as entrevistas é necessário analisar o que você possui e o que será necessário observar durante a entrevista. A partir da realização das entrevistas e de sua transcrição, parte-se para a codificação, a categorização e a inferência da análise.

A etapa da codificação busca identificar expressões, verbos e temas que emergem nos discursos. A partir da codificação, o pesquisador parte para a categorização, onde deverá agrupar verbos falados durante a entrevista em categorias e poderá ser classificado como semântico, sintático, entre outros. Essa

categorização permitirá identificar as ideias centrais que emergem nos discursos, assim como o agrupamento das mesmas em conjuntos temáticos. Tais conjuntos permitirão definir os eixos de análise do discurso, assim como sua apresentação ao leitor (BARDIN, 19977).

## 2.4 QUESTÕES ÉTICAS

De forma ética, com cuidados necessários para que os sujeitos da pesquisa não se sintam ludibriados ao decorrer do processo, dessa forma haverá sigilo das respostas realizadas referente a entrevista, anonimato onde a identidade dos entrevistados não serão expostas, liberdade para a qualquer momentos e recusarem a participar da pesquisa, caso não se sintam à vontade. A pesquisa respeita as normas definidas pelas Resoluções nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e não concede risco à dignidade, integridade psíquica, moral e física. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil.

Foram utilizados nomes fictícios para os entrevistados e para os jovens com TEA, sendo a primeira entrevistada, a psicóloga chamada Maria, a segunda psicóloga chamada Rosa, enquanto os familiares, houve a entrevistada chamada Luiza mãe do Pedro de 14 anos e a segunda entrevistada foi a Júlia mãe do Benício, de 11 anos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Creaece (2019), afirma que o Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará, tem como público – alvo o atendimento de crianças e jovens com deficiência, Transtorno do Espectro Autista- TEA e Altas Habilidades/ Superdotação. O serviço oferecido é voltado para o aspecto educacional, que podem ser complementares e suplementares, firmando as práticas pedagógicas inclusivas. O Creaece possui ações que são desenvolvidas em três eixos: formação continuada para professores e profissionais envolvidos e atuantes na educação especial, produção de materiais didáticos- pedagógicos e o atendimento educacional especializado .

Dessa forma, é feita uma triagem que possui alguns passos para que o atendimento de crianças e jovens seja possível. Primeiramente, os pais ou responsáveis procuram o CREAECE, por meio de encaminhamentos de médicos, escola, instituições ou demandas espontâneas de cada indivíduo, o serviço social recebe a documentação do paciente e protocola, após isso ocorre o agendamento da anamnese com a família ou responsável pelo aluno, posteriormente há o agendamento da sondagem com equipe multidisciplinar (fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, pedagogo e educador físico), após ser concluído o processo de sondagem a equipe dar prioridade aos atendimentos necessários para o aluno em questão e realizar encaminhamentos externos que podem ser referentes a neurologista, odontologista, dentre outros.

Diante disso, é solicitado a presença dos responsáveis para comunicar a conclusão do resultado da sondagem e a assinatura do termo de compromisso, em outro momento é comunicado o início dos atendimentos, pois a primeira intervenção sempre é voltada para a família do aluno. Por fim, é realizado o estudo de caso do aluno pela equipe multidisciplinar, possui a devolutiva para pais e professores da escola regular, além de visitas à escola, atendimento com a família e projetos educativos.

Após o indivíduo passar pela triagem, a equipe do Centro de referência, a partir da conclusão da triagem do aluno e de suas necessidades, é escolhido até três especialidades para contribuir com o seu desenvolvimento. Diante disso, escolhem um dia da semana em específico para que os atendimentos aconteçam. Muitas famílias moram em outros municípios, não possuem condições financeiras, o que contribui com a dificuldade para a locomoção.

De acordo com a assiduidade do aluno, ele tem direito a ter até três (03) faltas diante os atendimentos que possui no CREAECE, caso ele falte e seu responsável justifique para a profissional, essa falta não contabilizará no seu histórico, pois houve um motivo para que ele não pudesse comparecer.

Referente ao atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista no CREAECE, possui um viés educacional, que busca o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens com o objetivo de que aprendam a regular suas frustrações e possibilitem o aprendizado e a identificação de suas emoções e sentimentos.

Foi observado um padrão nos atendimentos, em que o aluno se dirige ao Centro de referência com um responsável, encaminha-se ao horário marcado até a sala de atendimento, o aluno entra e o familiar o espera do lado de fora da sala, até que o acompanhamento termine e a psicóloga o libere.

Os atendimentos iniciam-se com a psicóloga perguntando como o aluno está, como foi o trajeto até o CREAECE, se ele identifica qual sentimento possui naquele momento, após ser estimulado a autopercepção do aluno, a psicóloga dá continuidade ao atendimento.

Posteriormente, é utilizada a atividade estabelecida no planejamento do aluno para aquele dia específico, como jogos lúdicos, atividades que possuam uma temática de algum assunto ou personagem que o jovem goste, para atrair o seu interesse e sua atenção a práticas de leitura, identificação de objetos, sentimentos, escrita ou para extinguir algum comportamento inadequado e diminuir a repetição do mesmo.

Foi identificado, que após a realização da atividade proposta do dia, a psicóloga como forma de recompensar o aluno por fazer a atividade, oferece algum brinquedo como forma de reforço positivo, para consolidar o comportamento desejado do aluno.

Por fim, a psicóloga elogia o jovem pela forma que ele se comportou no atendimento e anuncia que o atendimento chegou ao fim, o acompanha até o ambiente externo ao da sala de atendimento até seu responsável com a ficha de chamada para que seja assinado.

### 3.1 METODOLOGIA DE TRABALHO NO CREAECE

Existem intervenções que são realizadas com o público com TEA no CREAECE como forma de entender sobre os métodos que contribuem com o desenvolvimento cognitivo, afetivo dessas crianças e jovens. De acordo com a psicóloga Maria, é feito um planejamento, o PDI ( PLANO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) e a partir dele, é percebido quais as dificuldades aquela criança e aquele adolescente está precisando naquele momento.

A partir, do planejamento estabelecido para o aluno será feito um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), para assim visar às necessidades individuais da

criança e do jovem, visando suas dificuldades e os aspectos mais importantes a serem trabalhados (POKER; MARTINS; GIROTO, 2015).

De acordo com os autores, o PDI é usado como método para fundamentar aspectos de dificuldade e necessidade do aluno e a partir disso desenvolver um planejamento para ele com intervenções, visando seu progresso.

A entrevistada informou, que a equipe multidisciplinar do CREAECE trabalha principalmente com a parte socioemocional de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista, com aspectos de habilidade social, contribui com a abertura ao novo na vida deles, ajuda a construir a resiliência, autogestão, autoconhecimento (MARIA).

Com isso, é possível se observar a equipe multidisciplinar atuando com crianças autistas com hiperfoco, com aversões ou preferência e que buscam aprimorar habilidades sociais e de desenvolvimento desses alunos, através de recursos (SILVA; MULICK, 2009).

No mesmo contexto a psicóloga afirma, que existem recursos que são utilizados para estimulação cognitiva e dependendo da criança, será preciso adaptar jogos para melhor compreensão do aluno, será necessário analisar o foco ou as necessidades que ele possui (ROSA).

A equipe multidisciplinar que atua no CREAECE, contribui com o desenvolvimento de crianças e jovens que possuem o TEA, pois trabalham em conjunto e em prol da formação desses indivíduos, no qual cada aluno pode ser atendido por três especialistas, na semana (MARIA). Diante disso, ela explicou como esses três profissionais conversam:

A gente tem uma maneira que é o estudo de caso, por exemplo se eu sinto que algum aluno está precisando evoluir em algo que precisa ser melhorado, dessa forma todos os profissionais que atendem esse aluno conversam para ver qual a melhor estratégia a ser usada, uma outra maneira é o nosso instrumental que é compartilhado no *google* documentos, para todos os profissionais que atendem aquele aluno, possam um registrar na ficha de atendimento (MARIA).

Através da entrevista com a mãe do Pedro, foi descrito que uma vez por semana seu filho possui atendimento com a psicóloga, que é utilizado nos

atendimentos jogos lúdicos, intervenções que o fizeram diminuir o seu hiperfoco, aprendeu a diferenciar o perigo ao sair de casa e se desenvolveu como indivíduo (LUIZA).

No mesmo aspecto, a participante Júlia afirma que seu filho se adaptou bem ao método utilizado pelo CREAECE, que percebe como a equipe multidisciplinar consegue trabalhar bem em conjunto, pois seu filho evoluiu em muitas necessidades pontuadas pelos especialistas.

Os aspectos apresentados pelos entrevistados vêm ao encontro dos achados na literatura de (POKER; MARTINS; GIROTO, 2015), que revelam que a utilização de recursos como PDI, jogos lúdicos, são usados como método de intervenção da equipe multidisciplinar, que contribui para o desenvolvimento de crianças e jovens o com TEA.

### 3.2 IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

De acordo com a psicóloga Maria, “somos uma educação complementar da pessoa com TEA, funcionamos no contraturno da escola, a gente percebe a evolução dos alunos de como estão hoje e como eram no início dos atendimentos, é algo que me dá muito orgulho”.

No mesmo contexto a entrevistada afirma que, “vejo quando a criança avança em algum aspecto, eu vibro quando lembro como ela era no início e me deparo com o quanto ela desenvolveu, progrediu, por mais que seja um avanço pequeno mas é significativo para todos ( MARIA).

A psicóloga Rosa confirma, o impacto existente do trabalho feito no CREAECE na vida de crianças e jovens, pois muitas vezes não existe um olhar individualizado na sociedade diante à pessoa com TEA e no CREAECE cada atendimento é individual, são analisadas as necessidades do aluno, quais intervenções serão utilizadas para que futuramente ele tenha uma vida mais independente, com autonomia, responsabilidade e inclusão social (ROSA).

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (2008), o AEE ocorre na escola do aluno ou em um centro de atendimento especializado, em um turno oposto do ofertado pelo ensino regular, que tem como função identificar, elaborar, recursos de viés pedagógicos, com intuito de desenvolver o jovem e contribuir com sua

autonomia e independência dentro e fora da sala de aula.

De acordo com a mãe do Pedro de 14 anos, ele possui atendimento desde os 9 anos no CREAECE e receber o cuidado dos profissionais mudou a vida do seu filho, pois no início ele era visto com hiperfoco diante alguns temas, com o passar do tempo, com as intervenções utilizadas pelos profissionais, o tratamento humanizado, seu filho progrediu e aprendeu a ter outros interesses, dosando os aspectos de foco (LUIZA).

No mesmo contexto, a entrevistada Júlia, afirma que seu filho progrediu desde que iniciou os encontros no Centro de atendimento e isso possui influência na sua mudança de comportamento nos outros espaços que frequenta.

As falas dos entrevistados afirmam, que os alunos ao entrarem no CREAECE possuem dificuldades, aspectos que dificultam suas vidas, porém durante a trajetória e intervenções utilizadas apresentam um progresso, desenvolvimento e mudança de comportamento.

### 3.3 INTERAÇÃO / PARCERIA COM A FAMÍLIA

Segundo a participante Maria, a presença dos familiares é de suma importância na formação de crianças e jovens com TEA, pois são mães sofridas que abdicam dos seus sonhos para ficar em função do filho, dessa forma ela precisa de uma escuta. Por isso, possui o serviço de psicologia à família semanalmente, para aconselhar e dar voz a essa família.

Nesse contexto, Moraes, Bialer e Lerner (2021) afirmam a importância que os profissionais de psicologia com ênfase na clínica e pesquisa referente ao autismo, busquem acolher aos familiares e aos indivíduos com TEA de forma humanizada e capacitada, pois entende-se que a criança com o transtorno é afetada pelos familiares mas o contrário também acontece.

É possível observar na fala das psicólogas a importância da família no percurso do jovem com TEA. De acordo com a participante Rosa entende-se que “sem a família não tem como desenrolar nenhum trabalho, pois cada atendimento no CREAECE são de 50 minutos, então se o pai não der continuidade às orientações, a estimulação iniciada aqui, nenhuma evolução irá acontecer”.

A entrevistada Luiza, afirma que sua presença na vida do seu filho é importante quando ele precisa sair da rotina por algum motivo, informou que nesses casos ela tenta o auxiliar nas suas dificuldades, busca ser compreensível, pois entende que ele funciona de acordo com os horários pré estabelecidos. Ela complementou que em vários momentos buscou ajuda do serviço de psicologia à família e sempre busca conselhos com a psicóloga que atende seu filho (LUIZA).

Ao perceber a importância da sua participação no progresso do seu filho e que a intervenção inicia no CREACE, porém dá continuidade em casa, isso a faz sempre buscar orientação com os profissionais para poder executar com o Benício (JÚLIA).

Segundo as respostas dos entrevistados, foi possível observar que as mães possuem um papel de suma importância na vida dos filhos, que o trabalho inicia no CREAECE porém só terá êxito se os familiares tiverem continuidade com as orientações em casa. São mães que, constantemente, atuam pela melhora de seus filhos e isso pode desencadear sofrimento, dessa forma elas precisam de escuta para se manterem estabilizadas emocionalmente e para contribuírem com o desenvolvimento do jovem.

### 3.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

De acordo com a psicóloga Maria, existem desafios encontrados no percurso do educador junto à criança e jovem com TEA, como a falta de recursos, sendo necessário usar a criatividade quanto profissional para criá-los, além de em alguns momentos afirma que, “ muitos recursos que uso no CREACE, trouxe da clínica que atendo”.

Diante da fala da psicóloga Rosa, sobre os desafios encontrados no seu percurso quanto educadora, da insegurança encontrada no trajeto com os alunos, de muitas vezes não se considerar suficiente para que ele se desenvolva e progrida, “ pois hoje nossa carga horária é mais tranquila, mas houve uma época que eu atendia cerca de 40 alunos por semana, você tem que ter recursos para cada criança tem que entender a necessidade de cada aluno, precisa desenvolver o planejamento” (ROSA, 2022).

Existem Desafios diante da precarização das condições de trabalho de profissionais, falta de recursos públicos como materiais lúdicos e testes psicométricos, que dificultam o planejamento e a intervenção acerca de ações preventivas diante as necessidades dos alunos ( SCOTT *et al.*, 2019)

Os aspectos apresentados pelos entrevistados vêm ao encontro dos achados na literatura, quando afirma sobre a precarização encontrada nas condições de trabalho como a falta de recursos, atender muitos pacientes diariamente, dificultam o planejamento e ações preventivas de longo prazo com os alunos.

Segundo Luiza, percebeu o grande desafio quando não sabia o diagnóstico do seu filho, pois o percebia inteligente diante alguns assuntos, porém era inocente ao atravessar a rua, não entendia o perigo que havia nisso e quando eles descobriram o TEA, compreenderam alguns aspectos do seu comportamento, facilitando ajudá-lo nas suas dificuldades.

O desafio citado por Júlia, se refere a muitos momentos não saber lidar com o Benício, o desgaste emocional ocasionado por não agir da melhor forma, porém percebe que isso melhorou desde que seu filho está sendo atendido no CREAECE, pois ela também recebe orientações de como conduzi-lo.

As mães de jovens com autismo dedicam suas vidas para o cuidado de seus filhos, buscando tratamentos e respostas para inúmeros questionamentos acerca do transtorno, muitas vezes causando uma sobrecarga e desgaste emocional ( SMEHA; CEZAR, 2011).

É possível observar na fala das mães, que a falta de conhecimento acerca do transtorno dificulta como elas devem conduzir o tratamento dos seus filhos, além de que a busca constante para o bem estar deles, pode causar estresse e sobrecarga emocional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos neste trabalho foi possível compreender que o CREAECE possui um viés educacional com intuito de visar as necessidades de cada aluno, com o propósito de desenvolvê-lo para torná-lo independente na vida adulta. Possui uma equipe multidisciplinar que conversa e dialoga através de estudo de caso e do PDI, para alcançar o desenvolvimento cognitivo, afetivo de crianças e jovens com TEA.

O AEE não oferece atendimentos clínicos, se trata de uma educação complementar, ocorre em um turno diferente do ensino regular, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos que acabem com as barreiras que atrapalhem a vida desses jovens.

Observa-se a importância do acompanhamento individualizado aos familiares desses jovens dentro do centro de atendimento, pois o conhecimento e entendimento dos pais referente ao diagnóstico dos seus filhos, a partir do acompanhamento oferecido pelo CREAECE, facilita a participação deles durante o tratamento, pois se a estimulação iniciada pelos profissionais não der continuidade em casa com os responsáveis, dificultará no progresso e evolução desses alunos.

Em suma, os objetivos do trabalho foram alcançados pois foi exequível identificar e analisar as práticas de atendimento educacional especializado na vida de crianças e jovens com TEA, além de ter sido possível conhecer através das entrevistas a percepção das famílias acerca de tais práticas.

Confirma-se a contribuição positiva do AEE na vida dos jovens com TEA e na de seus familiares. O estudo confirma ainda a importância do conhecimento acerca do atendimento educacional especializado para profissionais de diversas áreas que atuam com crianças e jovens com TEA. Tratando-se de um estudo qualitativo desenvolvido em uma instituição específica e com número restrito de entrevistados, compreende-se que os resultados apontam aspectos importantes, mas não nos permite generalizar os achados. Aponta-se a necessidade de estudos com maior número de participantes, assim como com outras instituições que também atuem com o AEE. Espera-se que esse estudo possa colaborar com a Psicologia ao integrar-se à pesquisa referente ao atendimento educacional especializado.

## REFERÊNCIAS

CREAECE. **Atendimento Educacional Especializado- AEE**. Apresentação do Power Point. 2019. Disponível em: <link>. Acesso em:file :/// C :/ Users / Fernando / Downloads / slide % 20 CREAECE.pptx.pdf. Acesso em 14 out.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais (DSM-I)**. Washington, DC: APA, 1952.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION.**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-III)**. Washington, DC:APA , ed.3, 1980.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (1994). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV)**. Porto Alegre, RS:Artes Médicas,ed.4,1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. Porto Alegre, RS:Artes Médicas,ed. 5, 2013.

BARDIN,L. Análise de Conteúdos. Edições 70, França,1977.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil** .Brasília, DF, Senado, 1988.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 de maio de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**.DF,7.Jul,2015.

Disponível em:<https://www.seduc.ce.gov.br/2017/01/02/creaece/>. Acesso em: 02 de maio de 2022.

BRASIL.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.  
BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação**,  
Brasília: 2008.

BRASIL. , Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário **Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2013

CREAECE. **Atendimento Educacional Especializado- AEE**. Apresentação do Power Point. Abril, 2019. Disponível em: <link>. Acesso em:file :/// C :/ Users / Fernando / Downloads / slide % 20 CREAECE.pptx.pdf. Acesso em 14 out.

CREAECE. **Seduc**, Rio de Janeiro, 2.Janeiro,2017. Disponível em:  
<https://www.seduc.ce.gov.br/2017/01/02/creaece/>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n.115, p.139-154, março, 2002.

FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M.C. T. V.; CARREIRO, L.R.R.; AMOROSO,V.; PAULA, C.S. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, 31(61), 353-370, 2018.

GRANDIN.T.; PANEK, R. **O cérebro autista**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2017.

HAGGETTE, T.M.F. **Metologias qualitativas na sociologia**.Vozes,Petrópolis, ed.4,1995.

KANNER,L.**Os distúrbios autísticos do contato afetivo**.In P. Rocha (Org.), **Autismos**. São Paulo, SP:Escuta, 1997.

MARIETTO, M. L.; SANCHES, C. (2013) Estratégia como prática: um estudo das práticas da ação estratégica no cluster de lojas comerciais da rua das noivas em São Paulo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.7, n.3, p.38, 2013.

MARTINS,A.D.F.;MONTEIRO,M.I.B. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n.2, 215-224, 2017.

MORAES, A.V. P. M.; BIALER, M. M.; LERNER, R. Clínica e Pesquisa do Autismo: Olhar Ético para o Sofrimento da Família. **Psicologia em Estudo**, v. 26, 2021.

NOZU, W. C. S.; BRUNO, M. M. G.; CABRAL, L.S. A. Inclusão no Ensino Superior: Políticas e Práticas na Universidade Federal da Grande Dourados.. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**.v. 22, p. 105-113, 2018.

POKER, R. B.;MARTINS, S. Eli S.; GIROTO, C. R. M. Análise de Uma Proposta de Plano de Desenvolvimento Individual: o ponto de vista do professor especialista. **Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 2, n. 1, p.55-72, jan./jun. 2015.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. Atlas Editora,1999.

SCOTT, J. B.; MARION, J.; FREITAS, A. P. M.; FERREIRA, M.; PEREIRA, C. R. R.; SIQUEIRA, A. C. Desafios da Atuação do Psicólogo em Centros de Referência da Assistência Social (Cras). **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 125 – 141, 2019.

SILVA, M. MULICK, J. A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. **Psicologia ciência e profissão**, 29 (1), 116 – 131, 2009.

SILVA, G. C. R. F. **O Método Científico na Psicologia**: Abordagem qualitativa e quantitativa. Amazonas, 2010.

SMEHA, L. N.; CEZAR, P. K. **A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo**. Psicologia em Estudo, v. 16, n. 1, 2011.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. **Atlas**, São Paulo, 1987.

VASCONCELLOS, S.P.;R,M.M.F.;GONÇALVES,T.G.G.L. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 26, pp.555-566, n. 4, 2020.

WEIZENMANN, L.S.;PEZZI,F.A.S.;ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 24, 202

## **APÊNDICE A– INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA:**

#### **PROFISSIONAIS DO CREAECE**

- 1- Quais intervenções usadas no CREAECE junto ao público com Transtorno do Espectro Autista?
- 2- Você pode me descrever o seu trabalho no CREAECE?
- 3- Como a equipe multidisciplinar presente no CREAECE trabalha em conjunto e em prol do desenvolvimento e na formação da criança e do jovem com Transtorno do Espectro Autista?
- 4- De qual forma você percebe o impacto do trabalho desenvolvido no CREAECE na vida do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista?
- 5- Para você, o que representa a presença dos familiares no percurso, desenvolvimento e formação na vida dessas crianças e jovens?
- 6- Quais os desafios encontrados durante seu trajeto de educador junto a crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista?
- 7- Possui algo que você gostaria de falar sobre como você se sente trabalhando e fazendo parte do CREAECE?

#### **FAMILIARES**

- 1- Como você descreve o trabalho do CREAECE junto a seu filho?
- 2- Há memórias significativas que você gostaria de descrever?
- 3- Como você percebe o desenvolvimento de seu filho (a) desde que iniciou o trabalho no CREAECE?
- 4- De qual maneira você participa do trabalho desenvolvido no CREAECE junto a seu filho(a)?
- 5- Você percebe alguma mudança em sua relação com seu filho a partir do trabalho desenvolvido pelo CREAECE?
- 6- Como você percebe o impacto do trabalho desenvolvido no CREAECE na vida do seu filho (a) e de sua família?

## **APÊNDICE B-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### **PESQUISA: “ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS COM AUTISMO”.**

**Prezado(a) colaborador (a),**

Você é convidado (a) a participar desta entrevista, que tem como finalidade discutir como o Atendimento Educacional Especializado impacta a vida de crianças e jovens com autismo.

**PARTICIPANTES DA ENTREVISTA:** Profissionais do CREAECE que sejam responsáveis por crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista, familiares desses indivíduos, os pesquisadores só terão acesso a pessoas maiores de 18 anos, de ambos os sexos, não serão acessados crianças ou jovens com Transtorno do Espectro Autista. Os participantes da entrevista serão selecionados pelos coordenadores do CREAECE, além de ser necessário que esses possuam uma atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista para ser entrevistado pelos pesquisadores. A entrevista será com (02) profissionais que trabalhem diretamente com a demanda de Transtorno do Espectro Autista e com os familiares desses jovens. Essa será uma pesquisa de cunho qualitativo, entrevista semiestruturada, no qual, a elaboração da entrevista será feita pelos coordenadores da pesquisa

2. **ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo, você responderá a uma entrevista feita pelo pesquisador, envolvendo questões relacionadas a como práticas psicopedagógicas contribuem no desenvolvimento psicossocial de crianças e jovens com autismo, além de outros comportamentos e sentimentos que você pode ter referente a esse contexto. Você tem a liberdade de em qualquer momento deixar de participar da pesquisa, retirar o seu consentimento, sem nenhum prejuízo. Para isso, poderá entrar em contato com os responsáveis pela pesquisa.

3. **CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Todas as informações apresentadas e coletadas nesta pesquisa são rigorosamente confidenciais, os dados ficarão guardados por 05 (cinco) anos. Somente os coordenadores da pesquisa terão conhecimento das respostas,

e seu nome permanecerá em sigilo. Só será feita entre os estudiosos e profissionais do assunto;

4. **RISCOS E BENEFÍCIOS:** Ao participar dessa pesquisa não resultará em complicações futuras, talvez, apenas, algum desconforto por apresentar respostas com informações pessoais, constrangimento durante a abordagem para realização da entrevista, além de que sempre há riscos como perda de sigilo e anonimato. A pesquisa respeita as normas definidas pelas Resoluções nº466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, e não concede risco à sua dignidade, integridade psíquica, física e moral. Referente aos benefícios ao participar dessa pesquisa, você não receberá nenhum pagamento, benefício direto ou despesas. No entanto, aguarda-se que esta nos forneça informações importantes acerca de questões referentes às práticas psicopedagógicas utilizadas com alunos com TEA.

Endereço(os,as) responsável(is)pela pesquisa:

**Nome:**Karine LimaVerdePessoa/**Nome:**Sara Maria Dias de Oliveira.  
**Instituição:**FaculdadeArideSá  
**Endereço:**AvenidaHeráclitoGraça,nº826,Centro,Fortaleza–CE,CEP:60140-060  
**Telefonesparacontato:** (85)3077-9700.

**ATENÇÃO:** ATENÇÃO: Se você tiver alguma dúvida ou consideração , sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF. Telefone:(61)3315-5877.

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO COM O SUJEITO

Tendo compreendido com clareza todas as informações que me foram apresentadas, declaro estar consciente das minhas responsabilidades, dos riscos e dos meus direitos ao participar dessa pesquisa, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo em e foi explicado. Dessa forma, EU Concordo em Participar Dessa Pesquisa E Dou Meu Consentimento De Forma Livre E Esclarecida.

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura





**FACULDADE ARI DE SÁ  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**Termo de Anuência**

Eu, Valnisa Montenegro Alves Barroso, na qualidade de responsável pelo (a) Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará (CREAECE) autorizo a realização da pesquisa intitulada Atendimento Educacional Especializado e seu Impacto no Desenvolvimento Psicossocial de Crianças e Jovens com Autismo a ser conduzida sob a responsabilidade do (a) Sara Maria Dias de Oliveira; e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética avaliador do estudo.

Fortaleza, 27 de setembro de 2022.

Valnisa Montenegro Alves Barroso  
Assinatura da coordenador(a) responsável

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Faculdade Ari de Sá  
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

O48a Oliveira, Sara .

Atendimento Educacional Especializado e seu impacto no Desenvolvimento Psicossocial de Crianças e Jovens com Autismo / Sara Oliveira. – 2023.

27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Ma. Karine Lima Verde.

1. Creaece. 2. TEA. 3. AEE. 4. Família. 5. Educação. I. Título.

CDD 150

---